

Submissão de Maria

Abrigado nas sombras de altos muros e rodeado de fragantes rosas, vê-se nos jardins crescer majestoso, erguendo suas tranças verdejantes o delicado jasmim. As petalas pequenas e graciosas ostentam communmente uma alvura immaculada, semelhante á que pompea no cimo das montanhas a neve multi-secular ferida nas horas meridianas pelos raios do sol. Deslumbram os olhos algumas vezes as variedades botanicas de côr de ouro ou de purpura accesa, como o fogo das lareiras. As hastes angulosas, flexiveis e cobertas de amenissima fronde, sustentam o suave peso dos corymbos que formam na extremidade os grupos das flores.

■ E essa flor tão bella e estimada, que attrae sobre si os olhares sympathicos das multidões, submette-se com docilidade, sem empenhos nem resistencias á vontade do agricultor. Submissa incondicionalmente ao poder daquellas mãos que lhe plantaram a raiz no profundo da terra, dobra seus caules em qualquer direcção que lhe seja imposta: extendidos os galhos sobre as latadas, elevam-se as flores e forma com a ramagem um tecido maravilhoso pintado cá e acolá com as côres vivas das petalas abertas. Dobrado o jasmim subitamente em direcção á terra, apparece como uma cascata com as gottas scintillantes que são as alvisimas flores: recurvada a ramagem em diversos circulos, é uma collecção admiravel de vistosas grinaldas: e assim, dobrada e obediente á mão caprichosa do artista floricultor formará as mais bellas figuras, salientando no fundo verde da fecunda vegetação as pintas brancas de aromaticas flores.

Dest'arte, a flor mais bella no jar-

dim da Egreja, a Virgem Maria, se apresenta aos nossos olhos extasiados sob as formas bellissimas e variadas que a obediencia e submissão perfeita á divina Vontade prestou com relevancia ao conjuncto de suas virtudes. Maria era Virgem purissima consagrada a Deus perpetuamente com perfeita castidade e separada do mundo no retiro do templo. Mas o seu Senhor e Creador que a destina para modelo de todas as criaturas, especialmente da mulher, ordena que volte á casa dos pais e se una em santo desposorio com o Patriarcha São José. E eis a castissima donzella, a filha de Anna e de Joaquim, conserva a pureza incolume pela promessa que os dois esposos fizeram de guardar a sua virgindade. O recato e a modestia da Virgem não lhe impedem cumprir com São José os deveres de uma esposa no seio da familia.

O Senhor Omnipotente escolhe sua filha predilecta para Mãe do Verbo encarnado que pelo seio de uma Virgem quer descer a este logar de pranto e valle de lagrimas. E Maria então, assume a mais elevada posição que pode caber a uma criatura; não se desvanece nem se orgulha, abate-se ao profundo do nada, chamando-se escrava do Senhor que vai ser o seu adorado Filho. Maria é o mais admiravel exemplo de uma mãe solícita e carinhosa; acompanha Jesus em todos os padecimentos, não o larga nas perseguições, o alimenta, o serve com dedicacão, por elle trabalha e se cansa; e seu Coração se consagra e dedica a Jesus com o amor que devia a seu filho, como a homem, e com a caridade perfeitissima que lhe devia como a Deus.

Maria se humilha ante o mundo,

indo, como as outras mulheres, purificar-se no templo. Maria chora inconsolável por tres dias a perda do filho e por trinta annos o guarda e sustenta na humilde casa de Nazareth, sem fazer ostentação de sua altissima dignidade não conhecida por ninguem até que o mesmo Jesus se manifesta ao mundo com os milagres que provam a sua missão salvadora e a Filiação eterna que o liga com a Divindade.

Maria, no percurso de toda sua vida, docil, obediente e submissa ás ordenações da divina Providencia, apresenta á nossa contemplação as mais variadas e admiraveis formas das virtudes heroicas com que resplandeceram os Santos, e das virtudes communs que todos os homens são chamados a praticar.

A virgem Maria, coroada e resplandesciente no céu, com o brilho de tantas corôas alcançadas por sua virtude, offerece tambem á humanidade o espectáculo delicioso da gloria futura que se promette no empyreo aos que perseveraram constantes na obediencia e submissão ás leis soberanas do divino Remunerador.

LUIZ SALAMERO C. M., F.

Jesus e o Evangelho

— Com effeito, suas palavras e doutrina pareciam alheias ás gentes de sua escola: tão contrarias eram aos gozos humanos.

Aos principes e magistrados nunca falava de seus poderes, mas do respeito que deviam aos subordinados.

Aos povos nunca tocava em seus direitos e regalias, mas apenas da obrigação que tinham de obedecer á autoridade.

Os ricos nunca ouviram uma palavra de tolerancia que lhes incensasse o orgulho.

Jámais aticava os pobres contra os ricos, mas aconselhava sempre a que se resignassem com a sorte, segundo a providencia divina.

O mundo considerava a luxuria como uma cousa perfeitamente licita.

Jesus Christo, porem, foi intransigente,

até com os desejos mais occultos do coração e os simples pensamentos deshonestos.

Vingar-se dos inimigos era cousa natural e razoavel n'aquellas éras, mas Jesus pôz como preceito formal o amor a todos, como irmãos.

Mortificação, humildade, pobreza, desprezo do mundo, desapego até dos laços mais ternos da familia, não te parece que essas palavras deveriam parecer asperas e duras aos homens d'aquelles tempos, quando para nós mesmos que fomos aleitados na religião, nos parecem taes?

— Não julgas que o Senhor deveria suavisar um pouco essas palavras encobridendo-as, ao menos no principio para acostumar pouco a pouco as almas?

— Pois, meu caro senhor, muito differentemente elle procedeu.

Dizia aos homens de seu tempo palavras claras e limpidas, sem subterfugios sem cuidar em aprazer ou em refugar a elles.

Para que ninguem pudesse imaginar que sua lei era humana, Jesus não tomou meio humano algum para fundal-a.

Bem longe disso.

Justamente empregou todos os meios que á prudencia humana pareciam acabar com sua obra.

A' excepção dos grandes milagres e do aroma celestial de sua divina palavra, nenhum meio poderia empregar para tornar mais impossivel a propaganda de sua doutrina como os que empregou para fundal-a.

E não obstante, por esses meios absurdos, ridiculos e contraproducentes, fez caminho o Filho do carpinteiro de Nazareth, como o suppunham seus patricios, e reuniu discipulos, conquistou corações e morreu, deixando plantada uma lei que em pouco tempo dominou o mundo inteiro.

Os incréus positivistas que andam sempre a pedir provas, ahi têm uma irrefragavel e evidente.

Aqui não ha para onde fugir.

Um pobre, em publico justicado, pré-gando cousas que parecem repugnar a todos e que excita contra elle as iras e os furores dos governos, que afinal de contas mandam crucifical-o, no meio de dous ladrões.

Não obstante isso, ao cabo de poucos annos, esse mesmo pretensio criminoso que se oppõe a todos, é dono de todos os povos, e todas as nações da terra obedecem a sua lei, adoram seu Nome e o invocam como Deus.

E hoje, após vinte seculos, ainda ha quem obedeça a essa mesma lei ao ponto

de morrer por ella e ainda tambem, no mundo universo, elle conta centenaes de milhares de inimigos, aos quaes só o appello de seu Nome, faz estremecer de furor.

Diga-me, pois, meu caro amigo, como pôdem-se explicar estes factos, senão clamando convencidamente, como fazemos nós os catholicos: *Jesus Christo é Deus?*

Sim, Jesus Christo é Deus, segunda Pessoa da Santissima Trindade.

Desceu do céu e veio a este mundo, tomando carne humana no sagrado ventre da Santissima Virgem Maria, homem, como nós pelo mysterio da Encarnação, mas tambem é Deus, como o Padre e o Espirito Santo. Ha, pois, em Jesus Christo, duas naturezas, a divina e a humana.

Com esta elle se fez apto para os soffrimentos e para a morte em expiação dos peccados dos homens, e com aquelles deu a esses soffrimentos e mortes o valor de merecimentos divinos, unicos capazes de desagravar a Justiça Divina offendida.

Nasceu em Belem este Deus Homem e e prégou sua lei, sellando-a com prodigiosos milagres e com seu sangue preciosissimo, e tres dias depois de sua morte, com sua Ressurreição.

Quarenta dias depois, subio ao céu e voltará no fim dos seculos para julgar a todos os homens.

E por isso foi facil a Elle fazer, digo, estabelecer sua religião com um exito que nenhuma obra humana poderia jamais alcançar.

Esta é a verdade purissima, este é o nosso *Credo*.

Não te parece que isso mesmo dicta o bom senso? F. S.

O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

Depois, a propria magistratura, entre os juizes chamados a pronunciar arrestos de justiça, encontra-se uma numerosa categoria de homens completamente hostis aos principios que os *notarios* fazem profissão publica de seguir? Encontram-se juizes nutrindo contra os notarios prejuizos os mais tolos e injustos e glorificando-se mesmo publicamente de odiar e desprezar a profissão e até o vestuario dos notarios?

Encontram-se homens que, no fundo dos antros maçonicos, se obrigam pelos mais horriveis juramentos a diffamar os *notarios*,

á deshonorar-os, e a trabalhar sem cessar no triumpho de seus inimigos os mais encarnicados?

Ora, tudo isto se encontra, e em larga medida, quando se trata de... padres e religiosos.

I. Já na primeira metade do 19° seculo a vasta associação do *carbonarismo* ou da *franco maçonaria* não tinha jurado um odio de morte á religião catholica e aos padres? Não forçava ella seus milhares de membros a se obrigarem pelos mais execraveis juramentos a perseguir por toda a parte o padre, como se persegue um veado, e a trabalhar sem cessar para a queda do catholicismo...?

Eis um extracto de uma carta autentica, escapa dos archivços da «Haute-Vente» da Italia e caida nas mãos de M. Cretinau-Joly.

A «Haute-Vente» foi o nome que tomou o comité central, isto é, o comité director de todas as lojas maçonicas europeas. Este comité, diz M. Crétineau, é o S. João de Latrão de todas as sociedades secretas. Em 1838, os nomes de guerra dos dous personagens principaes do comité eram Vindicus e Nubius.

Pois bem, eis aqui o extracto de uma carta de Vindicus a Nubius que desenvolve o programma novo da «Haute-Vente» e que dir-se-ia verdadeiramente concebido e escripto por Satanaz em pessoa.

«Os homicidios dos quaes os nossos homens tornão-se culpados, ora em França, ora em Suisa e sempre na Italia, são para nós uma vergonha e um remorso». Temos progredido muito para contentar-nos com semelhantes meios. Nossos predecessores carbonarios (isto é, a franco maçonaria) não comprehendiam bastante o seu poder. Não é no sangue de um homem isolado ou mesmo de um traidor que é necessario exercel-o, é sobre as massas. Não individualizemos o crime: afim de engrandecel-o até as proporções do *patriotismo* e do odio contra a Egreja, devemos generalisal-o... «O catholicismo, como as monarchias, não tem mais medo d'um punhal bem afiado; mas estas duas bases da sociedade podem cair pela corrupção».

«Não nos cansemos nunca de corromper. Tertuliano dizia, com rasão, que o sangue dos martyres produzia christãos. Está decidido nos nossos conselhos que não queremos mais christãos; não façamos, pois, martyres, mas vulgarisemos o vicio nas multidões. Que ellas respirem-no pelos cinco sentidos; que ellas bebam-no; que delle se

saturem...» «Fazei corações viciosos e logo não tereis mais catholicos!»

Que confissão cynica! mas, ao mesmo tempo, que lição para os catholicos! Como devem elles se prevenir para não se deixarem corromper!

O pensamento de Vindicius não é senão muito verdadeiro: a corrupção dos costumes é sempre o primeiro passo no caminho da apostasia. «Affastae o padre do trabalho, do altar e da virtude, continua Vindicius, procuraie geitosamente occupar em outras cousas os seus pensamentos e suas horas. Tornae-o preguiçoso, glotão e patriota (1) e elle ficará ambicioso, intrigante e perverso. Tereis, assim, mil vezes cumprido melhor vossa missão do que si tivésseis amolgado a ponta de vossos punhaes nos ossos de alguns padres baldos de merito».

Acção social da mulher

MADRID Março de 1911.

Nesta chronica de hoje, quero falar-vos, carissimas leitoras, sobre a Associação Catholica Internacional para Protecção ás Jovens, obra que presumo vos interessará.

Acha-se ella estabelecida na Suissa, sob a direcção do exmo. sr. Bispo de Lausanne, e onde está egualmente installado o *comité* internacional. E' presidente da Associação Mme. de Reynolds de Périlles, a qual, por motivo da sua avançada idade, delegou seus poderes em sua sobrinha, a Baroneza de Montenach, alma grande e generosa, intelligencia viva, e actividade pouco commum.

Ramificada a Associação por diversos paizes, é sua presidente em Hespanha a Infanta D. Izabel. O objecto principal da Instituição é amparar ás jovens que chegam ás grandes cidades á procura de emprego, sem conhecer nella pessoa alguma, pelo que ficam expostas a perderem-se, cahindo victimas de infames explorações. Muitas dessas infelizes deixam a sua aldeia sem conhecimentos de qualquer especie, tornando-se, assim, presa facil para os perversos que se dedicam a tão indigno trafico.

Tornava-se necessario que se abrisse uma casa onde se pudessem ellas hospedar, enquanto não encontrassem emprego. Em Madrid, hoje, graças a Deus, as que chegam

nessas condições á capital, já têm onde recolherem-se tranquillias. A Hospedaria para todas se abre, sem distincção de nacionalidade nem de religião,— ficando separadas estas —e todas são recebidas com carinho, attendidas com solicitude, instruidas nas maximas religiosas, si as ignoram, salvaguardadas pelas Irmãs que, uma vez informadas por suas acolhidas do que desejam e quaes as suas aptidões, occupam-se em procurar casas honestas onde as empregam. Entre os Artigos dos Estatutos, destacarei, por mais importantes, os seguintes:

Art. 1.º—O objecto da Associação será; 1.º Proteger material e moralmente, acolhendo na Hospedaria, enquanto se recebem informações, as jovens que, por não terem quem as recomende, ficariam abandonadas e em perigo de perder-se; 2.º Frequentar a estação ou pontos de desembarque, a receber as que chegam; 3.º Acolher na Hospedaria as que se desempregarem.

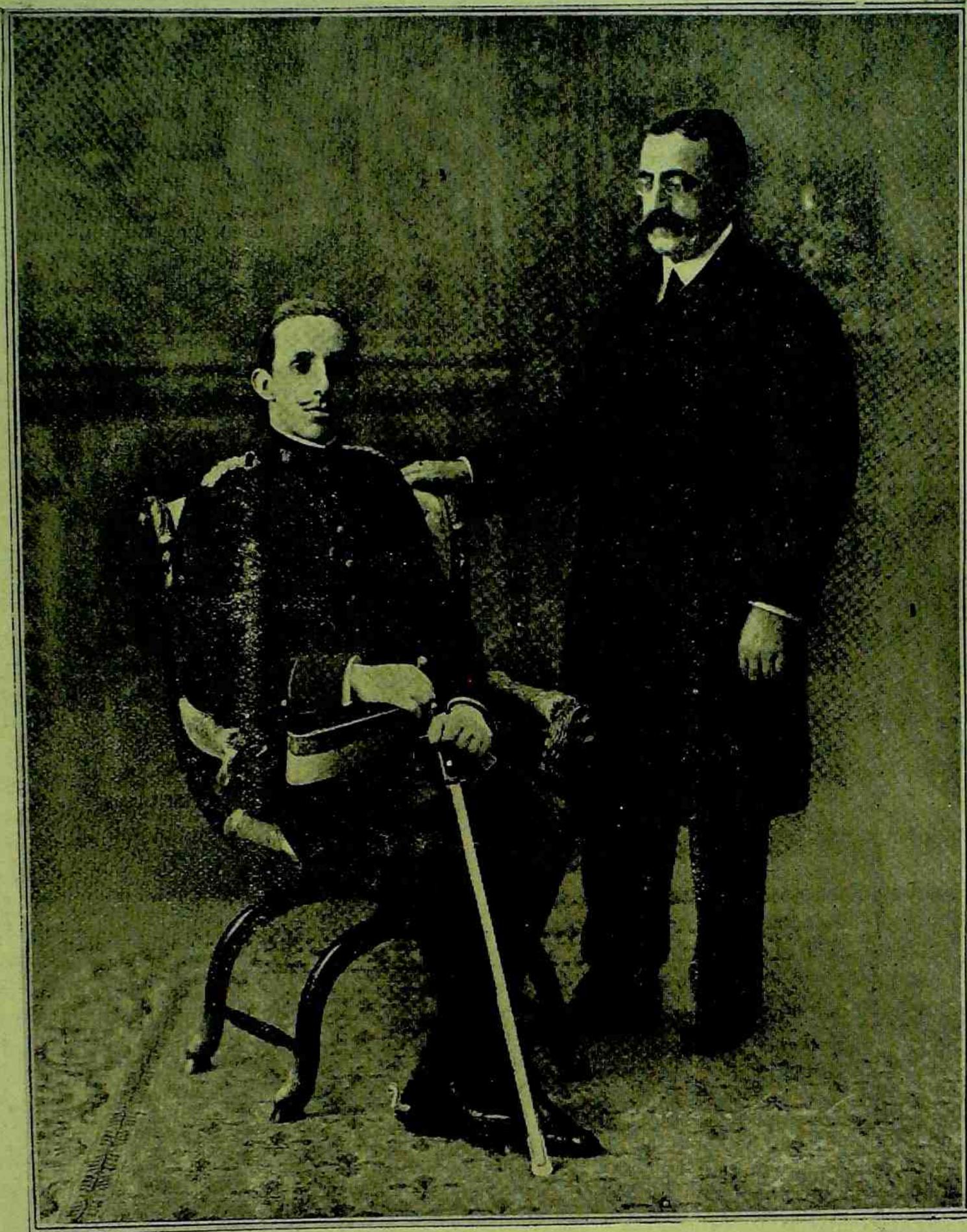
Art. 2.º— Haverá duas classes de associadas: umas Protectoras, outras Activas. Serão «protectoras» as que auxiliarem a Associação com esmolas, e «activas» as que se dediquem a receber as jovens nos pontos de desembarque ou as recolham das ruas. Estas ultimas devem ser de reconhecida piedade, e sóem ser escolhidas entre as senhoras viúvas e solteiras de certa idade.

Tambem se recebem na Hospedaria *institutrices*, que, por modica pensão, nella encontram seguro e comodo asylo, afastadas dos multiplos perigos que as cercam nas grandes cidades.

Para que as jovens que viajam saibam para onde se devem dirigir, quando chegam á cidade a que se destinam, em toda a Europa, nas principaes estações, collocam-se cartazes brancos com uma faixa amarella,— as côres do Papa que se cruzam com as adoptadas pela Associação, e nos quaes se indicam as casas a que se devem recolher. Esses cartazes acham-se tambem collocados nos wagões de 2.ª e 3.ª classe dos caminhos de ferro; e, nas estações, tanto de dia como á noite, na hora da chegada dos comboios, permanecem duas senhoras com um distinctivo branco e amarello, que assim se apresentam para que as jovens viajantes as possam reconhecer e se lhes dirigir.

A impiedade, que em tudo ferra o seu dente afiado, appellidou esta obra «Agencia de viagens». No entanto, é o contrario que deveria dizer! Os esforços da Associação tendem a convencer ás jovens moças que não abandonem o proprio lar; mas, quando as circumstancias as forçam a isso, então a

(1) A expressão «patriota» é tomada aqui no sentido que lhe dão os demagogos italianos, a unidade italiana estabelecida sobre as ruinas do poder temporal dos papas.



SUA MAJESTADE EL-REI DA HESPAHNA D. AFFONSO XIII
e o presidente do Conselho de Ministros

Associação lhes sáe ao encontro e as ampara, até que consigam encontrar emprego honesto.

Sua Santidade o Papa é um apologista entusiasta dessa Associação, que ainda recentemente cognominou — « Santa e Formosa ».

Existe também—convém advertil-o—a Associação Internacional Protestante, con-

genere, que tem as côres branca e vermelha; urge não confundir uma com a outra.

No Congresso, realizado em Madrid, para a repressão do *trafico das brancas*,— instituição que, embora similar, não se deve confundir com a nossa Associação, pois essa corrige, e a nossa previne.—a Baroneza de Montenach, vice presidente, convidou-nos para assistir ao Conselho Internacional que

se ia reunir em Basileá (Suissa) e Sua Alteza Real a Infanta D. Isabel designou para esse fim a nossa secretaria geral, Senhorita Maria Luiza del Arco, e quem estas linhas assigna. O espectáculo que presenciamos foi grandioso e commovedor.

Numa sala do *Hotel des Trois Rois*, escolhido principalmente por ser o dono catholico, effectuavamos as nossas reuniões. A mesas perfeitamente preparadas, tomavamos assento mulheres de todas as partes do mundo, mulheres que nos viamos pela primeira vez, e não obstante, tratavamos-nos com franqueza de irmans, devido a essa unica e verdadeira fraternidade que nos faz filhas de um mesmo Pae, que está no Céu.

Nem um só ponto dos que podem interessar a Obra deixou-se por discutir e tratar; nem o menor detalhe de que pudesse resultar algum beneficio ás jovens, foi omitido. Trabalhava-se, ás vezes, oito horas, sem que ninguem desse a menor demonstração de cansaço; tal era o interesse que a todas inspirava o assumpto.

Inglaterra, França, Allemanha, Belgica, Luxemburgo, Italia, Suissa, Polonia, Hespanha, Austria Hungria, Canadá, Estados Unidos, e outras nações, estiveram representadas em tão memoravel acto.

Não me é possível, pois esta chronica se tornaria interminavel, insistir hoje mais sobre este assumpto. Peço encarecidamente ás senhoras catholicas do Brasil fixarem sua piedosa attenção sobre a importancia desta obra, que não é nova, mas é a associação de todas as que têm relação com a juventude feminina; e lembrem-se da horripilante exploração que soffrem as jovens desvalidas em todos os paizes, principalmente á chegada dos vapores e comboios, onde as espreitam criminosos que lhes matam a honra e as perdem para sempre.

Fundem, si ainda não a possuem, essa Associação em sua Patria; eu me offereço para prestar-lhes quantas informações precisem, regulamentos, etc.

Oxalá! que estas pobres linhas tivessem fortuna, e servissem para implantar entre vós, minhas amaveis leitoras—e, si já a tendes, para desenvolvê-la com maior diffusão,—uma Associação que em gráo tão alto é bemfazeja.

MARIA de ECHARRI

(Do Centro da Boa Imprensa)



Secção Scientifica

TRANSPORTES EPIDEMICOS

A um medico muito distincto ouvimos dizer que, quando se trata de combater qualquer doença epidemica, o maior obstaculo a vencer, a maior difficuldade a debellar, é a ignorancia das classes populares, a reluctancia que a maior parte da gente tem em se sujeitar ás prescripções da sciencia, aos simples cuidados preventivos que a hygiene aconselha.

O isolamento, as desinfecções de roupas, pessoas e aposentos, o uso da agua fervida ou filtrada, a privação de um certo numero de alimentos, tudo isso é levado á conta de impertinencia e exquisitices dos medicos.

«Ora! são historias! Não faz mal nenhum!»

E quantas vezes esta falta de comprehensão do cumprimento dos deveres de solidariedade social, esta tendencia nata para a resistencia, tão accentuada entre o nosso povo, dá bem tristes resultados!

Quantas vezes um caso, que, se fossem cumpridas as determinações do medico, poderia ficar circumscripto a uma pessoa, a uma casa, a um logar, alastra e se propaga desoladoramente, causando numerosas victimas!

Ainda hoje, em pleno seculo XX, a despeito dos incontestaveis progressos da sciencia, não obstante os triumphos de Pasteur e outros benemeritos da humanidade, ha quem não acredite na existencia dos microbios, se ria dos males que elles podem causar como agentes de propagação de numerosas molestias.

Ainda ha pouco no brilhante jornal *La Revue*, o dr. A. de Neuville se occupava detalhadamente sobre este assumpto.

Ha muito que aprender nesse artigo, de que extractamos os pontos que seguem:

O typho visita-nos a miudo, póde mesmo dizer-se que nunca nos desampara, recrudescendo na quadra calmosa que se aproxima. Agora mesmo, se está a braços com elle em alguns pontos do paiz, onde se manifestaram epidemias.

Não serão, pois, descabidos nem inoportunos os ensinamentos do conceituado medico francez.

O principal propagador dessa «bicharada», diz-nos elle, são os convalescentes ou todos aquelles que, depois de uma doença

contagiosa, passam por curados, occultando, comtudo, ainda o germen bacteriologico n'este ou n'aquelle orgão, os rins, a vesicula biliar, os intestinos, etc. Como o portador dos bacillos anda assim ao nosso lado, mettido na nossa familia, nos salões, nas salas de jantar, na alcova, etc., ninguem reflecte no perigo que corre, ignora-o mesmo, incluindo o portador de microbios, que se julga inteiramente curado.

A hygiene sente-se impotente contra este inimigo. N'uma recrudescencia de epidemia diphterica na Prussia, a desinfecção praticada com o mais extremo cuidado não deu resultado nenhum. O perigo vinha dos individuos já curados da doença que espalhavam os microbios. Na Inglaterra, a camara dos commons impressionou-se com o facto de soldados regressados da India, onde tinham tido a febre typhoide, a propagarem na metropole.

E' o microbio da febre typhoide o que mais se desenvolve por esta forma. Os medicos, os sabios, que aliás tambam teem as suas manias, e grandes, chegam a referir coi as phantasticas a este respeito. Assim, segundo elles, uma mulher sarada, de Mulsum, teve o typho na idade de onze annos. Julgaram-n'a curada, sem haver contra ella a menor desconfiança. Serviu como creada em varias casas. Pois em todas ellas foi espalhando a febre typhoide. Ainda cincoenta e quatro annos depois da doença, espalhava... microbios.

Uma suissa teve uma febre typhoide em 1878. Em 1886 transmittiu ao marido. Em 1892 ao filho. E em 1902 á nora. De 1903 a 1905, a varias creadas. E ainda em 1908 a uma creada!

Em New York, uma cosinheira serviu, no decurso de oito annos, oito familias. Pois n'essas oito familias transmittiu o typho a 32 pessoas. Mas, coisa interessante, ella sustentava, que nunca tinha tido symptomas typhosos. Não obstante, averiguou-se que eliminava numerosos bacillos de Eberth.

Em Kempten, na Prussia, a febre typhoide lavrava ha muitos annos em muitas familias que mutuamente se visitavam.

Chegou-se a descobrir que a semeadora do bacillo era uma cozinheira que tinha tido a doença doze annos antes e que a transmittia em todos as casas onde servia.

Mas onde o perigo é maior não é nas familias, é nos estabelecimentos onde se aglomeram muitas pessoas. N'um hospital de Neuwerd, na Prussia rhenana, que na epocha era considerado como obdecendo a todos os preceitos hygienicos, desenvolveu-se

de repente uma grande epidemia de typho. De que provinha? Nenhuma das investigações deu resultado. Até que se desconfiou d'uma enfermeira que tinha tido o typho. Era essa, com effeito, que eliminava os bacillos, transmittindo-os aos hospitalizados.

Pela fórmula que se transmite o typho, transmite-se o cholera e outras doenças epidemicas.

Auxiliemos, pois, todos, a sciencia na cruzada contra esses terriveis inimigos, sujeitando-nos ás suas prescrições cumprindo de bom grado o que ella, no interesse de todos, nos ordena.

Do contrario, seremos victimas dos tres flagellos mais encarniçados da humanidade; já temos a tome, bate-nos a porta a peste e a guerra civil paira como um espectro negro sobre o nosso paiz, como abutre que espera ver o desempenho da negra reunião de suas duas companheiras destruidoras, para cravar as garras aduncas nas victimas que produzam.

OS FUTUROS VELHOS

Um trabalho estatistico sobre a longevidade das diversas profissões, a que se entregou o medico allemão dr. Casper, permite-nos chegar á conclusão de que é no estado ecclesiastico que se pode, as mais das vezes, attingir uma idade avançada.

Vamos a seguir a escala por ella feita das proporções em que as diversas carreiras permitem alguem pretender chegar á idade de 70 annos:

Ecclesiasticos	42	sobre 100
Agricultores	40	» »
Commerciantes	35	» »
Soldados	32	» »
Advogados.	29	» »
Artistas, actores.	28	» »
Professores	27	» »
Medicos	24	» »

Daqui se vê que os medicos podem cuidar melhor do proximo que de si mesmos, e que os futuros velhos contam-se de preferencia entre os sacerdotes.

NOVA COMPANHIA

O sr. Horacio Vieira, industrial do Paraná, acaba de organizar em Londres uma sociedade com o capital de 6.000 contos de réis para a exploração de uma grande fabrica de papel, em Morretes, do mesmo estado.

A importante empresa, além de outras fibras nacionaes, vae especialmente utilizar-se da açucena do bréjo que produz mais de 50 por cento de cellulose.

OS JARDINS EM LONDRES

O dr. Victor Freire, na sua importante conferencia sobre os melhoramentos a fazer em S. Paulo, vem ao encontro daquelles que se oppõem a certas reformas que não parecem de utilidade para as classes pobres.

Propõe o exemplo da capital britannica: nella o accrescimento medio da população, é nos ultimos annos de 50.000 habitantes, e com tudo o coefferente dos obitos é de 17 por 1.000, ao passo que na Belgica morrem no anno 20 por 1.000; na Allemanha, 23 por 1.000; na França 25 e na Austria 28.

Uma das causas dessa vitalidade publica e a de mais destaque é o systema de «espaços abertos» que regula a sua edificação. Londres está *crivada* de jardins, parques e recreios. Nenhum delles dista dos outros visinhos mais de um kilometro.

Nos bairros mais abertos ao céu e onde a população pode respirar o ar puro e fresco sob as frondes das arvores, *fóra da rua*, a mortalidade é de 12 para mil e a natalidade de 30 por mil...

O melhor systema de parques é o dos que se acham circunscritos, não por encruilhadas de ruas, mas os que verdejam *no centro* de grandes quadras, rodeadas pelas casas de moradia e separadas do bulicio do movimento e da poeira das ruas.

Londres tem na actualidade 1.031 moradores por hectare de terreno ajardinado.

Pariz tem 1.354; mas os seus *grandes* jardins não estão bem distribuidos: uma boa parte de suas bairros não gosa desses oasis de saúde e, portanto sua mortalidade é muito maior que a de sua rival de alem-Mancha.

New-York imitou Londres e seus habitantes, 943 por hectare, tem um maior quinhão de parques e de jardins. Baltimore tem 872, Philadelphia 799 e assim as mais importantes cidades da União americana, excepto Chicago que com 1.210, e Nova Orleans com 1.042 estão abaixo de Londres

UM SABIO CATHOLICO BRASILEIRO

Confortado com os sacramentos da Egreja, falleceu em Diamantina o dr. Catão Gomes Jardim, pae extremoso do redactor da folha catholica *Estrella Polar*, Mons. Seraphim Gomes, a quem damos os mais sentidos pesames.

O seu necrologio é uma coroa de glorias; o dr. Jardim era homem de sciencia, catholico fervoroso, pae exemplar e cidadão dos mais laboriosos no serviço do paiz.

Bem moço ainda se formou em enge-

nharia civil pela antiga Escola Central, tendo antes cursado, por algum tempo, a militar, na Escola Militar, onde mereceu o galão de alferes-alumno.

Apenas formado, veiu mandado para Diamantina, onde, enquanto teve forças serviu ao Estado, desempenhando com dedicação e interesse os cargos de Engenheiro dos Terrenos Diamantinos, Engenheiro do 5.º Districto, Engenheiro Fiscal da Estrada de Ferro Diamantina a Porto da Manga, e Engenheiro da 6.ª Circunscripção de Obras Publicas, cargo em que se aposentou.

Pela navegação mineira no rio São Francisco, assim como pela viação ferrea Diamantina, juntamente com Mons. Augusto Julio de Almeida, o conselheiro Matta Machado e o senador Alvaro da Matta, seus foram os primeiros trabalhos, foram tambem os primeiros dissabores.

Na Escola de Minas de Ouro Preto bem patente está a riqueza minereologica do norte de Minas, na collecção por elle organizada e offerecida, collecção que, em data de 28 de março de 1887, lhe valeu do governo imperial grande louvor.

E não era sómente no interior que tratava de propaganda dos grandes thesouros que Minas encerra. De mãos dadas com o seu grande amigo dr. Gorceix, fundador da Escola de Minas, até ao estrangeiro chegava o seu trabalho. *No Bulletin de la Société de Geographie Commerciale* de Pariz, sociedade de que era membro, lêmos delle longas paginas de propaganda em prol das nossas riquezas naturaes.

Ainda agora acabamos de lêr uma carta do director do *Museum d'Histoire Naturelle* de Pariz, agradecendo ao dr. Catão um precioso donativo áquelle estabelecimento nacional. Traz a carta a data de 3 de janeiro de 1890 e trata de uma collecção de diamantes com formações, acompanhada dos utensilios e ferramentas, em miniatura, com que no Brasil de ordinario se minera.

Pelas suas colleccões mineralogicas de Botanica mereceu da Exposição Universal Franceza de 1889 a medalha de bronze.

A' sua propaganda se deve, sem duvida, em grande parte, a vinda de exploradores estrangeiros para as nossas lavras, o que não deixa de ser para nós mui vantajoso.

Do Ministerio da Instrucção Publica Franceza mereceu o distinctivo de Official da Academia Franceza».

Taes titulos de recommendação, para se provar mais uma vez que tudo no mundo é passageiro, não o insentaram de grande



ACTUAL MINISTERIO ESPAÑOL

De esquerda para direita
 Ruiz Valerino (Interior).— Canalejas (Presidencia).— Rodrigañez (Fazenda).— Jimeno (Instrução publica).— Garcia Prieto (Relações Exteriores)
 Gasset (Fomento).— General Luque (Guerra).— Barroso (Graça e Justiça).

amarguras e ingratidões, mormente no ultimo quartel da vida.

Ainda bem que sabia tudo tragar com a coragem e resignação de um verdadeiro christão.

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

S. PAULO. Agradecida ao Immaculado Coração de Maria por uma graça alcançada, entrego 5\$000 para ser celebrada uma missa em acção de graças.—Maria da Conceição de Lima Braga.

— G. Pinto envia a quantia de 10\$000 afim de que sejam celebradas 2 missas: uma em homenagem ao Sagrado Coração de Maria, e outra em suffragio da alma de Benedicta.

— Penhorada ao Coração Purissimo de Maria, por diversos favores obtidos de sua maternal bondade, entrego a esportula de 13\$000 para serem celebradas 3 missas no Santuario do mesmo Immaculado Coração.—Julia da Conceição de Lima Braga.

— Pedi e obtive do compasivo Coração de Maria tivesse compaixão de mim em tres occasiões diversas e em todas tres fui attendida. Conforme promessa, publico estas graças na revista *Ave Maria*.—Tita Costa.

— Estando uma minha sobrinha passando muito mal e já desamparada dos medicos, recorri ao compassivo Coração de Maria. Certamente não foi em vão, pois fui attendida.—C. Cerqueira.

— Mando a esportula conveniente para ser celebrada uma missa e entrego uma pequena esmola para o Santuario em acção de graças por um favor singular que pedi ao Coração de Maria o qual me foi concedido.—Barbara Silveria Campos.

— A exma. sra. d. Sebastiana Campos agradece tambem a saude concedida pelo Coração de Maria a uma pessoa gravemente enferma. Publico o favor, conforme prometteu.

S. MANUEL.—Uma devota, achando-se em perigo, recorreu ao Immaculado Coração de Maria, tendo sido logo attendida. Publico o favor conforme promessa.

TAUBATE.—Uma senhora curada miraculosamente pelo Coração dulcissimo de Maria, vem por medio desta revista mostrar sua gratidão.

BELLO HORIZONTE.—Reconhecida ao Coração de Maria, envio 2\$000 para o culto de seu altar.—Maria C.

BOM FIM.—Agradeço muito penhorada ao dulcissimo Coração de Maria 33 graças que tive a felicidade de alcançar. Envio 5\$000 para reformar minha assignatura.—Lucinda de Ulhoa Ramos.

LORENA.—Como promessa que fiz ao Coração de Maria, remetto 20\$000 para o culto de Nossa Senhora a quem agradeço tres graças importantes que acabo de alcançar. Peço seja rezada uma missa no Santuario.—Maria das Dôres Conceição

STA. RITA DE PASSA QUATRO. Recorri ao Sagrado Coração de Maria para que minha

netinha melhorasse de uma febre forte que estava soffrendo; prometti mandar 2\$000 para accender duas velas no altar de minha bondosa Mãe do céu pela graça que alcancei. Peço a publicação, C. A.

BAHIA.—M. J. P. agradece de todo coração a Nossa Senhora uma graça particular que muito desejava alcançar.—Correspondente.

PIRAJU.—Peço publiqueis em vossa conceituada revista que sou grato ao Coração de Maria pelo favor concedido a minha esposa que foi felicissima no dar a luz.—Antonio Diaz Leite.

STO. AMARO.—Ao ver meu filhinho doente recorri ao Immaculado Coração de Maria, e sendo por esta attendida, cumpro o voto que fiz, tomando uma assignatura da *Ave Maria*. Para patentear a minha gratidão para com tão bondosa Mãe, peço que seja esta graça publicada.—Eugenia Machado

JUNDIAHY.—D. Elisa Carneiro Monteiro agradece ao Immaculado Coração de Maria um favor delle recebido. A mesma agradece tambem ter sido attendida na promessa que fez em favor de seu irmão.—Ismenia Pinheiro.

SANTOS.—Ao Coração Immaculado de Maria, Abigail Gardner Gordo, agradece um favor que lhe concedeu.

FRIBURGO (Est. do Rio).—Immensamente penhorada agradece um favor ao purissimo Coração de Maria, e conforme promessa, envia 5\$ para ser celebrada no Santuario uma missa em acção de graças.—Uma assignante.

ITAPECIRICA (S. Paulo).—Conforme promessa feita, a exma. sra. d. Constantina Maria de Jesus envia 1\$000 para o Santuario do Coração de Maria, a qual agradece diversos favores alcançados.

S. MANOEL DO PARAISO.—Ursulina Daria da Fonseca, achando-se muito mal em consequencia d'uma recaída do parto, recorreu ao Immaculado Coração de Maria, promettendo, si sarasse, mandar rezar uma missa em louvor do mesmo Purissimo Coração de Nossa Senhora, e pede a publicação na conceituada revista *Ave Maria*.

VENTANIA (Minas).—A exma. sra. d. Judith Pimenta de Faria, agradecida ao Coração de Maria por ter obtido uma graça do Purissimo Coração, envia uma pequena esmola para o culto de Nossa Senhora.

RIO GRANDE.—Sr. Redactor da sympathica revista *Ave Maria*: Venho por meio destas linhas, inspirado no desejo do mais vivo reconhecimento para com a minha tão boa Mãe celestial, fazer publica e notoria a graça preciosissima que della alcancei. Estando eu soffrendo por longos tempos de uma grande debilidade nervosa, a pontos de já ter perdido as esperanças de ficar bom della, pois já tinha recorrido muitas vezes sem resultado algum aos recursos da medicina. Então é que recorri cheio de fé a tão bondosa Senhora. E graças a sua divina bondade, acho-me agora como dantes cheio de satisfação em cumprir com os deveres de cada dia. Ah! eu lhes digo quão amarga me era a vida naquelles dias de soffrimentos. Nas mais pequenas cousas a menor contrariedade me tornava muito abatido e acbrunhado. Cheguei até desejar a morte illudido na minha ignorancia que só ella poderia pôr termo ao meu soffrer. Porém, agora sinto renascer-me novamente as esperanças pela vida. Ah! queira o senhor publicar esta minha humilde cartinha para bem de todos aquelles que, como eu, soffrem os rigores da sorte, si assim a isto se

possa chamar para que todos sintam desvanecerem-se todas as suas duvidas e encontrem nos braços de sua Mãe santíssima, o seu alívio, o seu conforto, e a sua felicidade. Junto remetto a importancia para a publicação e celebração de uma missa offerecida a Nossa Senhora.— Livindo Alves Fontoura.

Deus não dorme

Acabamos de receber de Portugal as seguintes noticias, de cuja veracidade não temos a menor duvida.

«Veiu á Guarda, não faz muito tempo, o Ministro da Guerra que antes tinha estado em Covilhã. Alli um ajudante seu disse as maiores blasphemias e barbaridades; que *não existe Deus* e que se aquelle *monstro existisse que lhe mandasse um raio e o matasse*; ficou tudo horrorizado. Entrou logo no mesmo dia em Guarda o Ministro e seus acompanhantes e.... apesar de ser uma cidade tão corrupta e liberal, nem um só *viva* á Republica se ouviu. D.rigiou-se ao quartel e poucos minutos depois era tudo uma gritaria infernal: tinham-se partido quasi todas as linhas do salão, indo a maior parte da gente abaixo: muitissimas pessoas ficaram com os braços partidos, costellas quebradas e cabeças rotas sem contar a infinidade de outros ferimentos. O dr. Conego Paiva, disse: «Desafiou á Providencia em Covilhã, recebeu aqui a resposta...»

O homem que em Campolide deitou abaixo do pedestal a imagem de Nossa Senhora, pouco depois acabava seus dias em um hospital entre gritos lancinantes de odio e desesperação.

Em Setubal dois dos que arrastaram as imagens da casa dos Jesuitas para deital-as ao fogo, um morreu aos tres dias e o outro está paralitico...

Não precisa de comentarios.

Bellezas da Republico portugueza.

«O novo reitor da Universidade de Coimbra disse num discurso na salla dos Capellos: «Agora que estamos livres dos dois estafermos *Deus e Monarchia*, podemos respirar livremente». Que horror!

«No jantar offerecido ao Affonso Costa no Palacio de Crystal do Porto, tudo se embriagou, e no fim as mezas foram assaltadas pelas mulheres perdidas, que tudo comeram e se embriagaram tambem regularmente, a sala ficou toda vomitada...!!!



Santo Antonio dos Teixeiras

Município de Viçosa

Com extraordinario concurso de povo foram celebradas as ceremonias commemorativas dos misterios da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo conforme o programma publicado.

Domingo de Ramos, primeiramente teve lugar a benção das Palmas, as 10 horas entrou a Missa solemne, sendo celebrante o Monsenhor Telles, e cantada pela orchestra organizada por d. Maria Cassiana e seu digno irmão João Cassiano, no meio da qual subiram aos pulpitos os Padres João Baptista Penido e Carlos Antonio de Souza, e cantaram os bradados a cantochão; á tardinha, linda procissão de triumpho percorreu o bonito largo da Matriz, ao entrar subiu ao pultito o já conhecido orador sacro Monsenhor Antonio F. Camillo de Telles que produziu um elloquentesermão analogo ás ceremonias deste dia.

Terça feira houve a tocante procissão de depozito: por falta de uma capella, foi depozitada a imagem de N. S. dos Passos em casa do cidadão Angelo Custodio Vianna, um dos nobres festeiros que de muito boa vontade offereceu para hospedar a N. Senhora esta noite; ao sahir o prestito religioso da Matriz, as eximias e gentis cantoras, Maria Cassiana, Anna Schetina, Georgeta, Otilia, Marietta, Maria Rubim, Gloria, Dina e Lidinha, fizeram ouvir com muita afinação as primeiras palavras de Jesus, *Pater mi*, chegada que foi a procissão ao referido lugar, cantaram em seguida as *Tristis est...*

Quarta feira, ao desaparecer do sol, põe-se em caminho a procissão dos Passos, em allas bem organizadas, observando um silencio religioso, percorreu a rua da Palha até chegar ao encontro que foi no largo da casa A. Bitencourt, antiga F. Penna; ahi fizeram o doloroso encontro das Imagens de Jesus e Maria, já a noite; a casa Chible achava-se bem illuminada por um artistico gazometro; neste lugar o intelligente Padre Penido fez ouvir uma allocução sublime, arrancando lagrimas no religioso e numerosissimo auditorio que guarda respeitoso silencio; terminado que foi este acto seguiram pela rua do Commercio as duas Imagens de Jesus e Maria, em uma bem ordenada procissão até a Matriz, onde o illustre orador Monsenhor Telles descreveu perfeitamente a scena do Calvario, terminando tudo na maior ordem do povo por mais crescente que fosse o seu numero.

Quinta feira, grande affluencia de fieis enchia o Templo, afim de se prepararem para receberem em seus corações a Jesus sacramentado neste dia solemnissimo, da Instituição da Eucharistia; via-se toda a irmandade do Sagrado Coração de Jesus uniformizada para tomar parte neste banquete de Jesus que fazia suas delicias em estar com seus queridos filhos, e todos anciosos esperavam pelo momento feliz (ajoelhados receberam a sagrada comminhão grande numero de homens e senhoras), a missa cantada foi iniciada as 10 horas, ao Evangelho foi occupada a tribuna pelo sympathico orador sagrado, Padre Penido o qual

esclareceu aos fiéis o misterio deste dia por meio de uma allocução expressiva, estylo claro, agradável ao auditorio, o qual manifestou-se perfeitamente satisfeito com o orador, depois de terminada a missa solemne foi conduzido em procissão para Capellinha do Santissimo, Jesus Sacramentado, aonde permaneceu até o outro dia em adoração dos fiéis que pressurozos revezavam de meia em meia hora; Capellinha esta que foi feita dias antes, unica e exclusivamente a custa do incansavel zeloso sr. Olimpio Amelio de Souza, um dos dignissimos festeiros da Semana Santa; á tardinha foi immensa a concorrência de fiéis que se agglomeravam para assistir a sublime cerimonia de Lavapés que teve lugar as 7 horas da noite, o Vigario do lugar P. Carlos representando Jesus lavando os pés de seus discipulos. Monsenhor Telles fez-se ouvir pela terceira vez, cauzando grande successo no auditorio, explicando o grande amor e humildade de Jesus nesta sublime cerimonia; em seguida poz-se em movimento a dolorosa procissão da solidade da Senhora, que percorreu todo o itinerario de costume ao som de marcha funebre executada pela proveccta banda musical, e as vozes do *Stabat Mater...* no meio de sileneio profundo e religioso da multidão, terminado este trajecto, foi recolhida a procissão da solidade da Senhora á Matriz, de prompto assomou ao pulpito o Vigario, Padre Carlos, que produziu sermão analogo.

Villa de Jequiriçá

(Bahia)

Mal faz meio anno que o Rvmo. P. Clodoaldo Barbosa dos Santos está a reger esta vasta parochia de Jequiriçá e já vêm-se entre nós os saborosos fructos que sua vida exemplar e constante trabalho na vinha do Senhor está a produzir.

O seu primeiro empenho, logo após a toma de posse, foi organizar o Apostolado da Oração que se achava um tanto esmorecido. Para isso ideiou uma pregação especial para os seus parochianos durante a Semana Santa, e conseguiu com o fervoroso Retiro pregado pelo P. Raymundo Torres vindo da Capital para adjuvar nos misteres da magna Semana. Copiosos foram os fructos auferidos de tal retiro como o demonstram as muitissimas pessoas que se approximaram dos Santos Sacramentos durante os mesmos dias e que de muito tempo não se confessavam.

Concorridissimas foram nos dias de 5.^a e 6.^a feira Santa as tocantes cerimonias nesses dias realizadas nas quaes pregou sempre o P. Raymundo, ouvido sempre com profundo respeito. A massa popular, porém, não cabia na igreja depois da procissão de enterro, sendo pregado o sermão de lagrimas na praça da Conceição.

E como todas as pessoas que acompanharam a dita procissão o fizeram de tocha na mão, a convite do Rvmo. Vigario, produziu bella e saudosa impressão aquellas duas interminaveis fileiras de homens que percorreram as ruas de nossa villa. Continuaram as cerimonias até o domingo de Paschoa em que o P. Raymundo deu a Bençãam Papal, fallando ainda á multitão que contrita o escutava.

Breve será uma realidade nesta religiosa parochia a construcção dum templo catholico que condiga com os sentimentos nobres e religiosos do povo jequiriçaense.

A contar com o entusiasmo das autoridades

todas da Villa, dos negociantes, capitalistas e fazendeiros, promptos todos a auxiliar o Rvmo. Vigario, não ha mais lugar a hesitar; e não passará muito tempo em que Jequiriçá em pleno entoará hymnos fervorosos dentro da vasta Matriz que trata de edificar. *Fiat, Fiat.*

Villa de Luge (Bahia)

Semana Santa

Apezar de ser uma semana invernosa, foram bem concorridos os actos da Paixão do Senhor, celebrados pelo P. Leopoldo, filho do Immaculado Coração de de Maria Houve: na 4.^a e 5.^a feira, após a missa, retiro espiritual: adoração ao Senhor, pelas zeladoras do apostolado e mais pessoas, dirigidas por elle; na noite deste ultimo dia, subiu á tribuna sagrada e com palavras eloquentes, explicou aos fiéis a necessidade, que temos de cuidar da salvação de nossas almas; na 6.^a feira Santa, ainda sendo acomettido de um accesso de febre, não deixou de organizar a procissão do enterro do Senhor, que ás 4 horas, acompanhada de uma pequena orchestra, percorreu as ruas d'esta Villa, recolhendo-se ás 6; no sabbado e domingo missa acompanhada de canticos etc.

A chuva não deu lugar á procissão de Paschoa. No domingo ministrou o sacramento da confirmação a grande n.^o de fiéis Damos infinitas graças a esses piedosos Filhos do Coração de Maria.

A. D. MONTEIRO

Notas Marianas

O rvmo. P. José Maria Alvarez, prefeito apostolico de Shikoku, ilha do imperio japonéz, está promovendo entre os seus neophytos e em todo o Japão a devoção de N. Senhora, a Virgem de Guadalupe, padroeira do Mexico e de toda a America Latina.

—Os mexicanos querem tambem promover entre os nippons o culto do primeiro martyr mexicano, S. Felipe de Jesus, missionario que deu sua vida por Christo, quando prégava a religião catholica entre os japonezes, no tempo do imperador Taicosama: já estão angariando esmola para erguer um templo no logar de seu martyrio, nas planicies de Tosa.

—Nova York está levantando um templo monumental a N. Sra. de Lourdes, tendo-se já despendido 150.000 dollars.

—As Irmãs Terciarias Franciscanas de Maria Immaculada são consideradas como as melhores mestras de surdos-mudos. Este instituto religioso possui na Hespanha 30 casas, tendo dado optimos fructos os collegios de Madrid, Sasagoça e Valença.

— No dia 12 de março entregou sua alma a Deus o apostolo do estado de Texas, Illmo. sr. d. João Antonio Forest,

que evangelizou por quarenta annos os ser-
tões do maior estado da União americana.

D. João Forest fundou em sua diocese de Sto. Antonio de Texas duas commu-
idades de Missionarios Filhos do Coração de
Maria, hospedando no seu palacio, por dois
annos, a primeira comunidade, benzeu a
primeira capella dedicada nos Estados Uni-
dos ao Coração de Maria e foi o primei-
ro bispo que no sul da republica creou as
archiconfrarias do Purissimo Coração de Ma-
ria.—R. I. P.

—O excmo. sr. Gamboa, embaixador
extraordinario do Mexico, na Hespanha, vi-
sitou acompanhado de brilhante comitiva o
santuário de N. Sra. do Montserrat, mos-
trando sua piedade e admiração pelas gran-
dezas do logar e as preciosidades do san-
tuário. No Album de visitantes illustres es-
creveu: «A' los piés de la Virgem de Mont-
serrat, devotamente. F. Gamboa».

—A revista mariana de Saragoça «Ana-
les del Pilar» publicou um artigo de He-
riberto Pol «La Historia natural en honor
de Maria». Enumera as diversas especies de
insectos neuropteros e de plantas e flores
que levam nomes de Nossa Senhora, entre
os quaes alguns proprios da veneracda mon-
tanha de Montserrat.

Notas e noticias

Entre nós

—Acha-se novamente entre nós o rvmo.
P. Martinho Alsina, Superior Geral dos
Missionarios do Coração de Maria, de volta
de sua excursão em visita ás casas da Con-
gregação que se acham nas republicas do
Brasil, Uruguay, Argentina, Chile, Perú e
Bolivia.

A *Ave Maria* sauda com effusão e a-
gradecimento em sua Rvma. um dos mais
fervorosos promovedores e animadores da
imprensa catholica em todos os paizes em
que se acha estabelecida a Congregação dos
Missionarios Filhos do Coração de Maria.

—Tambem se acha nesta capital Mons.
Gian Giacomo Cocolo visitando as repu-
blicas americanas em que se acham mais
espalhados os immigrants italianos afim de
fundar agencias de immigração destinadas
a proteger os colonos no seu interesse mor-
al e material.

Na Mogyana

Após 38 annos de serviços realizados
com toda lealdade e dedicacão foi aposen-
tado, com os vencimentos de seu cargo de
chefe do escriptorio central da Companhia
Mogyana o nosso amigo dr. Joaquim Pinto
de Moraes, distincto catholico e chefe de
familia em Campinas.

Para substituil-o no importante cargo
foi nomeado o dr. Alfredo Monteiro, illus-
tre advogado e antigo director do *Correio
de Campinas*.

Communicações longinquas

A estação radio-telegraphica de Olinda,
communicou-se com o vapor allemão *Van
der Tann* á distancia de 1674 milhas. A
milha maritima tem 1852 metros.

Na vespera, a mesma estação percebeu
que dito vapor se communicava com a es-
tação de Fernando Noronha, dizendo que,
estava a 1.100 milhas de distancia, e por-
tanto se achava a 1.400 milhas de Olinda,
estação extrema do continente a Leste.

As queixas da cidade

São repetidas e frequentes as queixas
e reclamações contra a *Ligth*. Clama-se con-
tra a camara municipal que lhe deu o mo-
nopolio.

Esses mesmos senhores são os que a
bocca cheia nos falam da seriedade ingleza,
da previdencia norte-americana, da activi-
dade da raça anglo-saxona, fazendo derivar
certos commentarios contra os catholicos e
preferindo os protestantes.

E a *Ligth*, e sua directoria compõe-se
de anglo-saxons e protestantes.

E não acabam de ver practicamente
que tal seja a raça anglo-saxona.

Uma anarchista

Os jornaes clerophobos e os neutros,
todas as folhas não catholicas extremam os
elogios a uma oradora anarchista que es-
teve tagarelando no theatro do Viaducto
(chamemol-o assim por não profanar o no-
me de S. José).

Ella é anarchista e fala como tal: suas
aventuras são de anarchista impenitente.

E os jornalistas que ajoelham ante ella
e os admiradores da imprensa não catho-
lica per força irão ficando anarchistas.

Cidade sanitaria

O estado de S. Paulo vai ter uma ci-
dade sanitaria que se poderá chamar com
verdade *Hygienopolis*.

Seus fundadores serão os prestimosos
medicos e scientists, dr. Emilio Ribas, che-
fe da Sanidade publica do Estado, e o dr.
Victor Godinho.

O assento principal será o valle de Capivary nos Campos de Jordão, a 1600 metros de altitude: nelle serão installados o sanatorio para tuberculosos e a villa sanitaria.

Já fôram adquiridos 221 alqueires de terrenos, e começaram os trabalhos para a estrada de ferro, desde Pindamonhangaba aos Campos de Jordão.

Visitantes illustres

Annuncia-se para o mez de Agosto a visita de tres illustres catholicos ao Brasil: o professor Toniolo, Frei Gemelli e barão Kanzler.

Toniolo é lente de economia politica e e estatistica na universidade de Padua. Autor de diversas obras de economia, é o representante do Papa em toda a acção social e economica entre os catholicos da Italia.

Fr. Gemelli é um orador de grande nomeada, celebrizado na defeza dos milagres de Lourdes.

Era medico, seguiu o socialismo; mas illuminado pela graça, abjurou os seus erros e entrou na ordem dos Capuchinhos.

O barão Kanzler, nobre romano, é filho do general Herman Kanzler, antigo chefe das tropas dos Estados do Papa.

Demographia

No mez de março houve 1470 obitos na capital da republica, sendo um de febre amarella contraida por uma criança, procedente da Bahia: dous obitos foram de peste bubonica.

Os nascimentos foram 2258, excedendo só uma quarta parte sobre os obitos.

Em Porto Alegre

A capital do Rio Grande do Sul conta actualmente 130.227 habitantes, quando em 1900 tinha apenas 73.274. Houve, pois, um augmento de 56.953.

As crianças, de um a seis annos, são 25.402.

O Jury

A imprensa do Rio lamentou geralmente a absolvição que déra o jury ao assassino de Euclides da Cunha.

Para que não se repetissem as absolvições escandalosas e encorajadoras dos criminosos, seria necessario remodelar sobre outras bases a instituição democratica.

Si assim não se fizer, é bem possivel que os politicos cuja inercia occasiona a continuação desse estado de coisas, sejam victimas de scelerados audaciosos os quaes consummariam o seu crime com a esperança de uma absolvição sentimental.

Em campanha

O Universo admiravel folha de combate, segue victorioso sua campanha em prol da causa catholica.

Tratando do caso Idalina, é inesgotavel e irrespondivel. Muito folgariamos que a justiça *independente* tomasse em conta as denuncias da folha fluminense sobre a celebre embrulhada em que quizeram envolver um orphanato catholico e todos os paes do paiz.

Nas chronicas portuguezas é incomparavel *O Universo* ao apreciar os actos tyrannicos da dictadura alfacinha.

Não precisava o prezado collega de nossos elogios e recommendações: queriamos apenas salientar o acto official do excmo. sr. bispo de Parahyba, um dos mais conspicuos do Brasil, louvando o seu clero, porque já assigna o dito jornal e pedindo aos vigarios que o propaguem entre as freguezias.

O Universo é folha de grande formato: sáe a luz tres vezes por semana, no Rio de Janeiro, conforme já annunciamos no anno passado.

Um grande patriota

Em nosso Jardim Publico foi inaugurada uma herma para honra de um inimigo da patria e para gozo dos anarchistas e demais sociedades secretas que pretendem aniquilar a constituição social e politica do paiz.

E não ha uma estatua para o grande patriota para o barão de Ivinhema, presidente do Supremo Tribunal Militar, fallecido, ha poucos dias, aos 94 annos de idade, e que pelo espaço de quasi um seculo serviu a patria nos cargos de mais confiança e perigo.

Entre os seus meritos militares apenas destacaremos o seguinte: Em 1839 foi organizada uma esquadilha, commandada pelo capitão Frederico Mariath, afim de atacar as forças separatistas dos rebeldes carbonarios (ou maçons mais exaltados) que se haviam concentrado na enseada da Laguna sob as ordens desse Garibaldi que aqui foi glorificado em 1910 por nefastas influencias das sociedades maçonicas. Da esquadilha legalista fazia parte, como commandante de duas canhoneiras da vanguarda, o barão de Ivinhema, então tenente Francisco Pereira Pinto.

A sua bravura e o denodo com que se bateu nessa sangrenta peleja, uma das mais brilhantes paginas da historia do Brasil, valeram-lhe alcançar as dragonas de official superior...

Cidade Universal

Nova York é a Cosmopolis do momento.

O seu ultimo recenseamento deu-lhe um total de 3.500.000 habitantes. Não é muito, porque Londres conta 5 milhões, mas é preciso assignalar que em Nova York só vivem 737.417 verdadeiros americanos, isto é, verdadeiros cidadãos, filhos de americanos.

O resto do total divide-se nas seguintes proporções: 639.000 allemães, 595.210 irlandezes, 262.864 austro-hungaros, etc., o que faz com que Nova York se torne, pelas cifras da população a terceira cidade alleman, a maior cidade irlandeza e a quarta cidade austriaca.

Como cidade alleman, ella só é avantajada por Berlim e Hamburgo.

Assim é que Nova York é a verdadeira metropole israelita, pois tem 672.776 judeus. Varsovia, que na Europa é a que tem maior numero de judeus, não tem mais que 262.864.

E a estatistica não fala dos chinezes. E' de ver que os americanos botaram os chinezes entre o numero dos que não tem nacionalidade definida...

No Canadá

Os yankees que se dirigem ao extremo norte da America, vão em augmento, sem temor aos gelos e ás neves. No anno passado entraram 311.084 immigrants ou 49 por cento sobre o anno anterior. Os Estados Unidos convertem-se em colonisadores, apar da Europa, pois immigraram ao Canadá num só anno 121.421 colonos.

Viagem aerea

O aviador Perier fez uma viagem, em aeroplano, de Londres a Pariz, sem interrupção.

E' a primeira que se faz nestas condições. A sua importancia é extraordinaria, mais que a viagem de Neudon ao cimo de Puy de Dôme, premiada com 100.000 francos.

Incoherencias

—O partido *laborista* inglez votou na Camara dos *Communs* a favor do augmento da esquadra. Os laboristas são primos dos socialistas, e como estes, são contrarios aos armamentos militares. Os deputados do partido ou fôram infieis aos compromissos com seus eleitores, ou fôram incoherentes.

—Os socialistas allemães queixam-se amargamente de não terem parte no quadro dos officiaes do exercito.

Elles são antimilitaristas mais ou menos declarados: são inimigos da guerra, dizendo que toda batalha é um crime bi-

lateral. A que vem, pois, queixar-se de não poder salientar uns galões diante do povo e querer dar voz de commando a centenas de soldados *iguales* a elles?

Os socialistas não podem occupar postos importantes no exercito, porque são todos elles republicanos, ao menos implicitamente; e um republicano não é possivel que queira sustentar em momento de perigo a autoridade monarchica.

O peor é que muitos politicos sejam republicanos, porque dizem que um presidente custa menos que um rei... Como si as altas questões de principios se tivessem de resolver pela barateza.

E era a diminuição dos preços do mercado, o kilo de bacalhau a 20 réis, o engôdo vil que os republicanos maçonicos de Portugal mostravam em esperança gratissima ao povinho de eleitores de Lisboa e do Porto.

O resultado da barateza pseudo-republicana é a crescente emigração, a fome e as greves dos que ficaram sob a protecção dos *republicos* anticlericaes.

Agora, porém, o povo sabe reagir contra seus oppressores, como em Setubal, que está todo erguido num vivo protesto pelas duas mortes que a guarda republicana (as quadrilhas de ladrões têm tambem guardas) do A. Costa consummou contra os grevistas desarmados.

Um incidente moralizador

No famoso processo dos 30 camorristas que a justiça prosegue em Viterbo deu-se um incidente assás engraçado. Quando um photographo estava armando seu apparelho para retratar o *Erricone*, chefe dos criminosos, este com *soberano* desprezo da publicidade que ia-lhe proporcionar, como a Garibaldi, *seu antecessor*, cuspiu-lhe na cara... E' uma bella acção, o mais nobre gesto, que o homem terá praticado em sua vida, calcando com o mais altivo desprezo esses vilissimos exploradores do crime, que logo conspurcam os jornaes com os retratos dos criminosos, afim de dar maior saída a suas folhas ou talvez com o intuito de rebaixar o nivel da sociedade com a contemplação desses retratos que aos olhos das multidões nobilitam os malvados e lhes dão uma celebridade *mais fatal* á sociedade que o crime particular de que são accusados.

Si todos os cidadãos cuspissem nos taes jornalistas, devolvendo-lhes com protesto de indignação o instrumento de sua baixa exploração, os jornaes anticlericaes não vegetariam com tanta prosperidade á custa dos catholicos que os pagam.

L. S. B.

Um bom negocio

Economia e crueldade

—Então prefere as rosas? leve-as, dou-lh'as por 5\$000. Vê que valem o duplo; mas não regateio com você, porque lhe tenho sympathy. Até logo, e felicidade!

III

Pobre Lucia! debalde passeia de um lado para outro da rua com a sua cesta cheia de flores, gritando: «Rosas bellas e frescas, meus bons senhores, minhas gentis senhoras, vinde compral-as»... Ninguem se lhe approxima, e a noite chega, trazendo o bem estar para os predilectos da fortuna. Tiritando de frio, a desventurada lembra-se de que, no casebre escuro, deixara o pequenino Julio a quem dera apenas, pela manhã, um pedaço de pão da vespera...

Ah! não se pode esquivar de correr atraz dos transeuntes, de importunal-os até que lhe comprem as flores, para que não tenha a dôr de vêr o filhinho de sua alma passar toda a noite a gemer de fome...

—Linda senhora, compre-me apenas um ramilhete de rosas, um só para principiar.

A parisiense a quem Lucia dirigia este humilde pedido, perfeitamente aquecida, não se incommodou. Não faltaria mais nada! expôr as mãos delicadas ao frio, para satisfazer a uma mendiga!

Lucia, vencida pela precisão, não viu o gesto desdenhoso da altiva senhora e insistiu. Então ella, repellindo a desgraçada com a ponta do pequenino sapato, proferiu estas palavras acres:

—Está louca esta mulher!...

Não sei o que faz a policia que não prende a todos estes vagabundos...

Atraz da bella senhora, vinha um joven official elegante e sympathico.

—Senhor, gemeu a pobre Lucia, veja como as rosas, que trago nesta cesta, estão viçosas; compre-as para sua noiva.

O official olhou para as flores, achou-as realmente formosas, mas, num sorriso ironico, retorceu o bigode. «Que diria a sua aristocrata noiva, ao receber estas rosas, sem a indicação da casa onde haviam sido compradas? Atiral-as-ia para um canto, felicitando-o pela sua economia.» Não, não queria expôr-se ao ridiculo, e afastou-se precipitadamente.

Pouco depois, por junto de Lucia, passou elegante mocinha que, ouvindo a supplica da infeliz mulher, respondeu commovida:

—Se dispuzesse agora de alguns vintens, comprar-lhe-ia, pelo menos, um ramilhete para deital-o aos pés da Virgem; mas pobre costureira, não ganho nem para comer e minha mãe jaz prostrada no leito, ha quasi um anno. Somos irmãs, minha amiga, representamos a miseria; eu a que é obrigada a usar rendas e fitas, e Você a que se mostra tal como é...

IV

Lucia desanimada, perdida num labyrintho de ruas estreitas e escuras, repetia sempre, quasi machinalmente, o doloroso estribilho: «Rosas bellas e frescas, meus bons senhores, minhas gentis senhoras, vinde compral-as»...

De repente parou assombrada, inundada por forte onda de luz: estava na estação de Orsay.

Sumptuoso palacio illuminado, nos tres andares, á luz electrica, erguia-se de um lado, enquanto o Sena, brilhando do outro, recordava um canal veneziano, trazendo os barcos que o sulcavam, em todas as direcções, lanternas coloridas.

Os passageiros cruzavam-se, a felicidade lia-se em todas as physionomias, nos abraços e bôas vindas dos que chegavam com os que estavam.

Lucia palpitou de esperança, encostou-se contra uma parede para não cahir, porque se sentia exhausta, e comprimiu contra o seio arquejante a cesta de rosas.

Do lado opposto da calçada, uma senhora, ricamente vestida, olhou para as flores com persistencia e, habituada aos calculos lucrativos, teve certeza de que encontrara ensejo para concluir negocio vantajoso.

Transpondo, com presteza, o espaço que a separava da vendedeira, perguntou com altivez:

—Porquanto vende estas flores?

—Quer compral-as, minha bóa senhora? ainda bem, não se arrependerá; veja como são formosas e...

—Deixe-se de tanta tagarellice, interrompeu a ricaça, não vê que já estão murchando? e mostrou uma rosa meio desfolhada pelo frio. Vamos, se fôr razoavel, comprarei todas.

Estas ultimas palavras aturdiram a desventurada. Pensou em Julio que teria uma boa ceia e respondeu transportada de prazer:

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)